

The background of the cover is a light cream color, framed by a border of interlocking puzzle pieces. Each puzzle piece is light blue and features a musical staff with black notes and stems. The puzzle pieces are arranged in a way that they seem to be coming together to form a complete picture, symbolizing the connection between music and autism.

MÚSICA E AUTISMO

IDEIAS EM CONTRAPONTO

GLEISSON DO CARMO OLIVEIRA
MARINA HORTA FREIRE
BETÂNIA PARIZZI
RENATO TOCANTINS SAMPAIO
organizadores

(EDITORAufmg)

© 2022, Os organizadores
© 2022, Editora UFMG

Este livro, ou parte dele, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita do Editor.

M987 Música e autismo: ideias em contraponto / Gleisson do Carmo Oliveira [et al.] (organizadores). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

246p.: il.

Outros organizadores: Marina Horta Freire, Betânia Parizzi, Renato Tocantins Sampaio.
Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-5858-078-2

1. Música. 2. Autismo. 3. Musicoterapia. I. Oliveira, Gleisson do Carmo. II. Freire, Marina Horta. III. Parizzi, Betânia. IV. Sampaio, Renato Tocantins.

CDD: 780.13

CDU: 78.01

Ficha catalográfica elaborada por Vilma Carvalho de Souza – Bibliotecária –
CRB-6/1390

COORDENAÇÃO EDITORIAL Rafael Chemicatti
DIREITOS AUTORAIS Anne Caroline Silva
ASSISTÊNCIA EDITORIAL Eliane Sousa
REVISÃO E NORMALIZAÇÃO BIBLIOGRÁFICA Ana Cláudia Dias Rufino
COORDENAÇÃO GRÁFICA Fernando Freitas
PROJETO GRÁFICO, FORMATAÇÃO E CAPA Giovanni Barbosa
PRODUÇÃO GRÁFICA Warren Marilac

EDITORA UFMG
Av. Antônio Carlos, 6.627 | CAD II | Bloco III
Campus Pampulha | 31270-901
Belo Horizonte-MG | Brasil
Tel. +55 31 3409-4650
www.editoraufmg.com.br | editora@ufmg.br

SUMÁRIO

PRELÚDIO	9
Primeira fuga OLHARES	
O AUTISMO SOB UMA ÓTICA NEUROCIENTÍFICA	15
<i>Verônica Magalhães Rosário</i> <i>Viviane Aparecida Carvalho de Moraes</i>	
A ABORDAGEM COMPORTAMENTAL E O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	37
<i>Adriana Araújo Pereira Borges</i> <i>Maria Luísa Magalhães Nogueira</i>	
PSICANÁLISE E AUTISMO: O QUE NOS FALA ESTE SUJEITO?	57
<i>Erika Parlato-Oliveira</i>	

Segunda fuga
INTERVENÇÕES

MUSICOTERAPIA E AUTISMO: UMA VISÃO GERAL 79
Gustavo Schulz Gattino

A MUSICALIDADE COMUNICATIVA
E A MUSICOTERAPIA NORDOFF-ROBBINS:
REVISITANDO O "CASO EDWARD" 111
Marina Horta Freire
Betânia Parizzi
Alan Turry

EDUCAÇÃO MUSICAL E AUTISMO 133
Gleisson do Carmo Oliveira
Betânia Parizzi

Terceira fuga
AVALIAÇÕES

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM MÚSICA
E AUTISMO: UM PANORAMA GERAL 157
Aline Moreira Brandão André

O PROTOCOLO DE AVALIAÇÃO DE SINCRONIA
RÍTMICA EM MUSICOTERAPIA 183
Renato Tocantins Sampaio

ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MUSICAL DE
CRIANÇAS COM AUTISMO – ESCALA DEMUCA 207
Gleisson do Carmo Oliveira
Marina Horta Freire
Betânia Parizzi

Poslúdio
ARTE COM CIÊNCIA – CIÊNCIA COM ARTE:
O FASCÍNIO DO IMPROVÁVEL 233
João Gabriel Marques Fonseca

SOBRE OS AUTORES 243

PRELÚDIO

O contraponto é uma técnica de composição musical em que uma linha melódica é sobreposta ou “contraposta” (*punctus contra punctus*) a uma ou mais linhas melódicas, ora de modo simultâneo, ora de modo sucessivo. Essa técnica de enorme importância histórica surgiu na música ocidental já na baixa idade média e atingiu seu apogeu no barroco, com as fugas¹ de Johann Sebastian Bach. Desde então vem sendo muito utilizada na composição dos mais diversos estilos e épocas.

Uma das prováveis razões da imensa aceitação do contraponto como modo de compor talvez esteja ligada à sua subjacente semelhança estrutural com o pensamento crítico. Pensar deriva de “pesar” – comparar pesos; o pensamento crítico é o exercício de contrapor ideias para compará-las e elaborá-las. Pensar criticamente é repensar o já pensado, e é exatamente esse repensar contínuo que permite o encontro do novo.

Música e Autismo conversam nesta obra de modo contrapontístico e transdisciplinar, num diálogo profícuo a 5 vezes com a Ciência, com a Musicoterapia e com a Educação Musical, o que permite um amplo acesso ao livro por profissionais das áreas da Saúde, das Artes, da Educação, das Neurociências e demais pessoas interessadas no assunto.

A organização do livro foi realizada por uma equipe de educadores musicais e musicoterapeutas vinculados à Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), que atua há quase três décadas com investigações e práticas terapêuticas e pedagógicas envolvendo pessoas autistas em experiências

musicais. Assim, a obra traz um olhar transdisciplinar para as intervenções e pesquisas sobre música e autismo realizadas por professores pesquisadores de diversas áreas dessa universidade e por parceiros de instituições estrangeiras.

O entendimento recente da experiência musical como provocadora e motivadora para o autista tem ampliado a demanda pela música como ferramenta singular e eficaz de intervenção no enfrentamento dos desafios advindos do autismo. Crescente também é o número de pessoas com diagnóstico de autismo no mundo, o que torna cada vez maior a busca por serviços qualificados para essas pessoas e por conhecimentos que possam fundamentar e aprimorar esses serviços. Portanto, os principais objetivos desta obra são contribuir para a produção acadêmica em língua portuguesa sobre o tema e divulgar os potenciais da Musicoterapia e da Educação Musical para favorecer o desenvolvimento, a qualidade de vida e a promoção da saúde das pessoas autistas e de seus familiares.

Música e Autismo: ideias em contraponto tem uma estrutura contrapontística como a de uma fuga a 5 vozes: Música, Autismo, Ciência, Musicoterapia e Educação Musical. Cada uma dessas vozes é exposta e contraposta de modo que, no rastro da metáfora do contraponto, o livro pôde ser organizado em três *Fugas: Olhares, Intervenções e Avaliações*, “compostas” por profissionais de reconhecida expertise em suas áreas.

A *Primeira Fuga – Olhares*, seção inicial do livro, oferece ao leitor três formas de ver e compreender o autismo dentre as mais comuns e frequentes em termos de publicações científicas, na atualidade. Nessa seção, o autismo foi tratado sob as perspectivas neurocientífica, comportamental e psicanalítica, cada uma delas com sua importância para fundamentar distintas compreensões do autismo em diferentes intervenções e avaliações apresentadas nos capítulos seguintes.

Na *Segunda Fuga – Intervenções*, abordamos as possibilidades de utilização da música com autistas a partir da Educação Musical e da Musicoterapia. Nessa seção do livro, oferecemos

aos leitores uma visão geral da Musicoterapia, enquanto intervenção terapêutica, mostramos as profundas relações entre o conceito de Musicalidade Comunicativa e a Musicoterapia Improvisacional Musicocentrada, e apresentamos também as especificidades da Educação Musical Especial como uma intervenção pedagógica.

A *Terceira Fuga – Avaliações*, última seção do livro, apresenta um panorama dos principais instrumentos criados com o intuito de avaliar a evolução terapêutica e/ou pedagógica do autista atendido pelas intervenções musicais apresentadas neste livro. Além disso, apresenta, nos dois últimos capítulos, dois instrumentos de avaliação criados no Brasil cujas evidências de validade já foram investigadas.

Como acontece na maioria das fugas, *Música e Autismo: ideias em contraponto* finaliza com um *Stretto* das vozes no Poslúdio, parte final do livro. Com a intensa superposição das ideias constituintes da fuga, as cinco vozes – Música, Autismo, Ciência, Musicoterapia e Educação Musical –, são justapostas, imbricadas e superpostas, nos proporcionando o “fascínio do improvável”. O mergulho simultâneo na essência do fazer artístico e do fazer científico, proposta apresentada por este livro, cria a possibilidade de integração desses dois caminhos existenciais aparentemente antagônicos – Arte e Ciência – em prol de uma melhor qualidade de vida para os autistas.

NOTA

- ¹ A Fuga (do Latim *fugere* = fugir, escapar) é a forma musical mais representativa do contraponto. Uma fuga tradicional começa com a exposição de uma ideia original em uma das vozes; após essa exposição inicial, a ideia é rerepresentada em uma segunda voz, enquanto a primeira voz prossegue em contraponto com a segunda. As outras vozes aparecem, uma a uma, sempre iniciando com a mesma ideia e prosseguindo de modo semelhante ao das vozes iniciais. A partir daí as vozes continuam se contrapondo polifonicamente, entrelaçando as ideias originais e suas derivações numa malha complexa.